



## **CAMPOS CONCEITUAIS DE VERGNAUD: UM INSTRUMENTO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA CONCEPÇÃO INCLUSIVA**

*Anna Lethycia de Almeida Lira*

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS - Campus Três Lagoas*

*annaletycaa@gmail.com*

*<https://orcid.org/0009-0007-5088-3584>*

*Jeniffer Francisca dos Santos*

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS - Campus Três Lagoas*

*jeniffersantos2001tl@gmail.com*

*<https://orcid.org/0009-0001-8582-8530>*

*José Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti*

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS - Campus Três Lagoas*

*eduardo.lanuti@ufms.br*

*<https://orcid.org/0000-0001-6055-1494>*

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo abordar a Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud como um instrumento para desenvolver um ensino de Matemática que contemple a singularidade de cada aluno por meio de situações-problemas que envolvam toda a turma, visando uma educação inclusiva. A pesquisa se iniciou devido ao desafio encontrado por uma escola da rede estadual do município de Três Lagoas de ensinar Matemática por meio de estratégias que contemplem as necessidades formativas de seus alunos. Os saberes dessa área do conhecimento, embora tenham sido construídos historicamente a partir das necessidades humanas, vêm se distanciando da realidade das pessoas, o que faz com que a Matemática seja considerada uma disciplina para poucos – indo na contramão do que se espera de uma escola inclusiva, conforme aponta Lanuti (2019). É válido ressaltar que a maioria dos sistemas de ensino se apoia em ideais educacionais tradicionais. Faz um nivelamento a partir de notas, rotula e caracteriza os estudantes de acordo com um modelo idealizado de aluno. Entretanto, para a construção de uma escola inclusiva, é necessário se atentar para a singularidade de cada um, sem perder de vista que a coletividade é condição essencial para o ensino. Assim sendo, o docente tem o papel de propor situações que acarretem acessibilidade total aos conteúdos matemáticos, sempre considerando os diferentes tipos de aprendizagem e valorizando os conhecimentos preliminares dos estudantes e seus interesses. De acordo com Echeverría e Pozo (1998), a resolução de problemas, que são situações que não dispõem de um caminho rápido e direto que leve à solução, é uma possibilidade de aproximação de atividades cotidianas dos alunos com conteúdos matemáticos estudados em aula. Nesse contexto, a teoria de Vergnaud

